

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

4 de Julho de 2024

Ano: 111 | N.º: 5960

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



OPINIÃO

"Pequena visão,
grande comércio",
por André Leitão
Pág. 9

COVILHÃ

Contas do município
com saldo negativo
de 1,8 milhões
Pág. 3

BELMONTE

Obras anunciadas
na Escola Pedro
Álvares Cabral
Pág. 15

PENAMACOR

Município quer
recuperar casas
na Malcata
Pág. 17

CULTURA

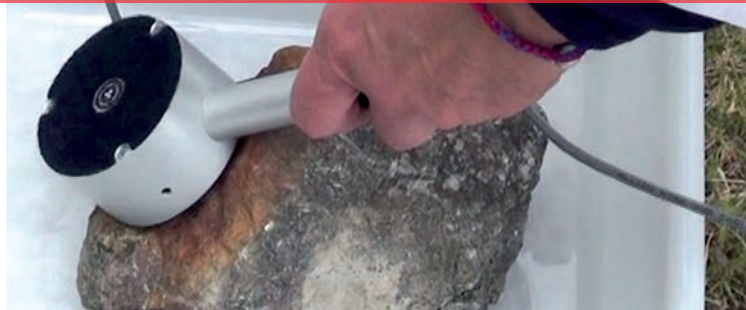
Adufeiras do Paul
colaboram com
Ana Lua Caiano
Pág. 21



UBI

PROJETO MONITORIZA CASAS PARA PREVENIR DOENÇAS

Pág. 4



ANA RIBEIRO RODRIGUES



SAMUEL BARATA

COVILHANENSE PREPARA PRESENÇA NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS

Págs. 12 e 13

DR

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

Pág. 6

DEZ ANOS DO ARQUIVO DIGITAL DO JORNAL EM 'SITE'



ANA RIBEIRO RODRIGUES



PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

O PORTUGUÊS DE BEM



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



DR

“Ninguém coloca de parte uma, ainda que ligeira, aproximação aos mesmos ‘portugueses de bem’ escolhidos pelo Estado Novo. Os bons chefes de família”

A ideia era escrever sobre bons portugueses. Seja lá o que isso signifique. Pelo menos portugueses conhecidos como boas pessoas. Não, também não é isto. Talvez portugueses que vestindo a camisola do país, suscitam emoções, e libertam opiniões. Ainda não sei se é isto, mas vá lá, portugueses de que se tem falado por bons motivos. Sim, é mais isto. E não devemos confundir com “portugueses de bem”, expressão trazida da taberna para a praça, pelo pastor de um rebanho de burguesos como forma de justificar o seu estatuto de representação, a sua, de uma certa estatura moral só existente num tipo de raça de portugueses. Os de bem. Ninguém coloca de parte uma, ainda que ligeira, aproximação aos mesmos “portugueses de bem” escolhidos pelo Estado Novo. Os “bons chefes de família”. Não sei se é a este tipo de elevação que se refere o dono do cajado, quando caminha

à frente dos seus seguidores. Um certo nível, educação superior, princípios intocáveis, valores imaculados. Bom, estamos “carecas” de saber que a dada altura, esta campanha comunicacional funcionou ao ponto de colocar meia centena desses exemplares de “portugueses de bem” nos assentos parlamentares. Parece, no entanto, como se costuma dizer em linguagem mediática, que o “estado de graça” já não é o mesmo. A avaliar pelos resultados eleitorais conseguidos nas europeias, muito à custa de um candidato, “português de bem” naturalmente, que mostrou sobretudo não estar nem aí para a União da Europa, cujo parlamento muito se honrará, como é bom de ver, com a sua presença. A “agremiação” conseguiu o desejado lugar europeu, e o seu resabiado chefe rejeitou liminarmente a possibilidade do antigo primeiro-ministro conseguir o seu, com a justificação pacóvia, de que se

não tem condições para governar em Portugal, também não pode ocupar um alto cargo europeu. Aparentemente não é o que pensa a Europa, e para mal dos pecados deste líder dos “portugueses de bem”, e dos muitos amigos que tem em Bruxelas e por esse continente afora, o “português de segunda” foi mesmo conduzido ao lugar pretendido. A importância de ter um cidadão português a ocupar um cargo de prestígio na Europa. Faz toda a diferença? Ou nenhuma? Isso são contas de outro rosário. Seja como for, os altos padrões morais deste “português de bem”, parecem aferir que o “próximo” por quem sente respeito é aquele que mais próximo está de si. O próprio. O mesmo que ambicionava condenar o presidente da república a pena de prisão por traição à pátria, vai agora sentar o “rabinho” numa cadeira do Conselho de Estado. Lindo!

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

VOTO CONTRA DA OPOSIÇÃO

CONTAS CONSOLIDADAS COM SALDO NEGATIVO DE 1,8 MILHÕES

Presidente justifica com redução de impostos e aumento dos apoios

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Assembleia Municipal da Covilhã aprovou dia 25, com os votos contra da oposição, as contas consolidadas da autarquia, que incluem as empresas em que a edilidade tem participação, com um resultado negativo de 1,8 milhões de euros.

Segundo o presidente do município, Vítor Pereira, o saldo negativo de 1,856 mil euros da esfera municipal “é uma opção” e deve-se à redução de impostos, reforço dos apoios às freguesias, famílias, empresas e IPSS e ao aumento do investimento, frisando que a autarquia tem dinheiro em caixa “para fazer face a compromissos” e apontou a redução da



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Passivo global “é de 53 milhões de euros”

dívida, de menos 708 mil euros.

“O grupo municipal está de boa saúde. Continuaremos a realizar obra, porque temos dinheiro para isso, porque fizemos um esforço para isso”, salientou Vítor Pereira.

As bancadas da oposição consideraram que a maioria está a guardar os investimentos necessários para o

último ano de mandato e criticaram a ausência de informações sobre as empresas municipais.

“As contas individuais não aparecem”, apontou Fernando Pinheiro, do movimento Covilhã Tem Força, acentuando que “ninguém se pode desresponsabilizar pela forma como gere os dinheiros públicos”.

Marco Gabriel, do PCP, fez uma análise detalhada ao relatório, mencionou os 1,7 milhões de disponibilidades de caixa e depósitos bancários, o saldo orçamental de 13 milhões, os resultados negativos acumulados e transitados de 36 milhões de euros, o passivo global de 53 milhões de euros e o aumento de dois milhões em gastos com pessoal.

“Há resultados negativos, mas ao mesmo tempo há dinheiro disponível”, venceu o eleito comunista. “Com a dívida estabilizada, recursos não

faltam, sejam humanos, sejam financeiros, então porque não avançar mais rápido na resolução dos problemas das freguesias e das pessoas?”, questionou Marco Gabriel.

João Bernardo, do CDS, criticou a ausência de certificação de contas da ADC e afirmou não compreender como é que a ICOVI, “uma empresa de gestão de ativos do município, dê 176 mil euros de prejuízo”. Para o eleito centrista os 1,8 milhões de resultado líquido negativo espelham a “inação da câmara”. “Estamos a aumentar o custo com pessoal, mas na prática os problemas não são resolvidos”, censurou.

Pelo PSD, Hugo Lopes considerou o relatório apresentado “um embuste”, criticou a não certificação de contas da ADC, lamentou que as contas das empresas municipais, ao contrário do que determina a lei, não sejam enviadas aos eleitos e sublinhou que a dívida a fornecedores aumentou para 2 milhões 230 mil euros.

Vânia Neves, do PS, enalteceu a redução do passivo em 800 mil euros, o fortalecimento do património, a redução da dívida, os 11 milhões de gastos com amortizações e elogiou a “gestão prudente e eficaz” dos socialistas e as “finanças robustas”.

PUBLICIDADE

ARRENDAMENTO | VENDA

Armazém | Boidobra, Covilhã



WWW.SILVIP.PT
Tel. (351) 215 812 200
fundo@silvip.pt

SILVIP - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

PROCURA-SE ARRENDATÁRIO OU COMPRADOR PARA **ARMAZÉM DE GRANDE DIMENSÃO** PRONTO A OCUPAR COM BONS ACESSOS RODOVIÁRIOS.

Localização

Boidobra - Covilhã
Tortosendo N18

Distância

Covilhã (5km)
Fundão (14km)

Áreas do armazém

Piso Térreo > 3070m²
Escritórios > 257m²

- / Armazém amplo
- / Pé direito de 7 a 8 metros
- / Bom estado de conservação
- / 4 divisões para câmaras frigoríficas
- / 2 instalações sanitárias
- / Estrutura mista de betão armado
- / Cobertura com estrutura metálica
- / Pavimento revisto a betonilha afagada

MARCAR VISITAS

| ALEXIS DANINOS 924 450 630



COVILHÃ

RURAL THINGS

SENSORES PARA MONITORIZAR SUBSTÂNCIAS NOCIVAS DENTRO DE CASA

Projeto da UBI vai instalar dispositivos em residências remotas do Fundão e Pinhel para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Um grupo multidisciplinar de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver soluções para detetar substâncias nocivas em habitações remotas dos concelhos do Fundão e de Pinhel e recolher dados que permitam tomar medidas para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A intenção do projeto Rural Things é instalar nas residências que vão participar no projeto-piloto sensores de dióxido de carbono, de temperatura, humidade e de medição do gás radão para, através da recolha dessa informação conjunta, serem tiradas conclusões sobre a qualidade de vida dos habitantes e os municípios disporem de elementos para tomarem medidas “em tempo útil” que possam contribuir para a prevenção de doenças, como gripes, cancro do pulmão ou patologias associadas à concentração do gás radão.

A equipa conta com três professores do departamento de Engenharia Informática, um de Engenharia Civil e Arquitetura e uma de Física, para avaliar vários fatores em conjunto.

Segundo o coordenador, Bruno Silva, a investigação está direcionada para o desenvolvimento de um conjunto de soluções com recurso à Internet das Coisas (Internet of Things, IoT, na sigla em inglês).

O responsável adiantou que na primeira fase do projeto esteve a ser feita uma parte do estudo e investigação das tecnologias e começaram a ser montados alguns protótipos para instalar em algumas casas localizadas em zonas dispersas dos dois concelhos.

“Essencialmente, este primeiro ano foi só apenas de investigação, análise de requisitos, engenharia de software, montagem, construção e desenho dos sistemas”, adianta Bruno Silva.



Casas vão ter sensores de dióxido de carbono, de temperatura, humidade e de medição do gás radão, para recolher dados sobre as condições de habitabilidade

De acordo com o académico, o Fundão e Pinhel foram escolhidos por serem “concelhos rurais, com muitas zonas remotas”, como podiam ter sido objeto do teste a Covilhã ou Belmonte. Têm, no entanto, diferenças.

Enquanto o Fundão “é um meio rural urbano, com uma forte predominância tecnológica no concelho, Pinhel é um concelho muito rural, com pouco urbano e mais envelhecido”. “Essas diferenças na cultura das pessoas vão ser essenciais, porque vamos ter de estudar os hábitos das pessoas”, acrescenta o coordenador do Rural Things, projeto apoiado com 250 mil euros pelo Programa Promove, da Fundação La Caixa.

Bruno Silva explica que a principal

motivação para avançar com o projeto prende-se com o despovoamento do Interior do país e a existência de casas rurais e remotas, muitas vezes de difícil acesso e onde não é fácil recolher informação.

“A segunda razão está associada ao gás radão. Nós estamos na zona vermelha do gás radão, com uma população muito pouco informada sobre este problema”, realça o investigador, segundo o qual, “o simples hábito de abrir as janelas, de arejar as casas, pode prevenir” os efeitos deste gás.

Para monitorizar as condições em tempo real, vão ser instaladas em algumas casas os dispositivos. Bruno Silva diz que a escolha das habitações em cada um dos municípios, embora

Sistema tecnológico integrado pode ajudar a tomar medidas que contribuam para prevenir doenças

dentro das características pretendidas, vai ser aleatória.

“Nós pedimos aos municípios de Pinhel e do Fundão que sorteassem, para já, 50 casas”, através da fatura da água. Depois é necessário contactar esses cidadãos para perceber se estão disponíveis para participarem nos testes-piloto.

O estudo sobre as condições de habitabilidade nestes territórios vai decorrer até 2025, altura em que se espera que existam conclusões e decisões tomadas para que se possa atuar sobre a qualidade de vida das pessoas. O professor do Departamento de Informática destaca ainda o envolvimento de parceiros sociais na região para encontrar respostas para problemas locais.

PUBLICIDADE

04 julho
a
06 julho

5ª edição

PORTAS do SOL
festival de artes de rua

organização
ASTA
teatro e outras artes

COVILHÃ
Centro histórico

SAIBA MAIS
[QR CODE]

A ASTA em rede:
[Logos: Somos parte da descampado, [Logo], [Logo]]

festivalportadosol.pt

Estrutura financiada por:

Apoios:

Parceiros:

Media partners:



COVILHÃ

UBI

DEZ ANOS DE MEMÓRIA DIGITAL DO NC RECUPERADOS EM 'SITE'

Departamento de Informática criou estrutura a partir de dados coletados pelo Arquivo.pt

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Resgatar de um repositório pouco intuitivo uma parte da história da Covilhã e tornar essa informação acessível e navegável foi o que fez um estudante de Engenharia Informática da Universidade da Beira Interior (UBI) que criou uma página na Internet com o arquivo digital do Notícias da Covilhã entre 2009 e 2019, quando passou a ser utilizada uma nova plataforma e os dados anteriores não foram migrados.

Já disponível, o site criado por Rodrigo Silva com uma década de informação do NC pode ser consultado em arquivonc.ubi.pt e na página estão alojadas “2661 notícias, mais de 1300 imagens e 372 capas” do jornal.

A estrutura criada por Rodrigo Silva, orientado por Ricardo Campos, professor que propôs a ideia, partiu da recolha de conteúdos do serviço público Arquivo, que preserva esse tipo de informação, mas é “tipicamente difícil de consultar” e não agrega as pesquisas por órgão de informação, explica o docente.

A partir do código de Rodrigo Silva foi criado um site com as seções de então do NC e o mais parecido com o aspeto da página da altura, com a inclusão de um motor de busca que permite fazer pesquisa de textos, imagens e capas dos NC publicados nesse intervalo de dez anos.

Segundo Ricardo Campos, foram acopladas ferramentas que na altura não existiam e implementadas funcionalidades com recurso a inteligência artificial, que passam pela recomendação de notícias do passado e pela possibilidade de ouvir em áudio as notícias

escritas, com voz feminina ou masculina em função do género da pessoa que escreveu o texto.

A possibilidade de partilha ou a possibilidade de pesquisa a partir de palavras-chave nos artigos estão também contempladas.

“Isto é o mais próximo que se estivesse a navegar no antigo ‘site’ do NC, tornando-o mais moderno em termos visuais e permitindo a pesquisa, neste caso, de artigos, imagens e capas, o que

Na página arquivonc.ubi.pt estão alojadas “2661 notícias, mais de 1300 imagens e 372 capas” publicadas entre 2009 e 2019

é útil ao público em geral, mas a investigadores, jornalistas ou outros públicos”, salienta Rodrigo Silva.

O responsável manifestou-se surpreendido com muitas das notícias recuperadas, acentuou a quantidade de informação agora disponibilizada num ‘site’ para o efeito e considera tratar-se de “um recurso valioso”.

Ricardo Campos, professor e investigador do Departamento de Informática da UBI, acentua que o que o motivou a olhar para esta possibilidade foi ser covilhanense e “ter percebido que as pessoas tinham perdido o acesso ao arquivo digital do jornal a partir de 2019”.

“Era o acervo histórico digital do Notícias da Covilhã, que é um jornal riquíssimo, centenário, com 111 anos de história e de suma importância para a cidade. A tarefa foi recuperar todo aquele acervo que se tinha perdido”, vinca o docente, que acentua só ter sido possível executar o trabalho devido à parceria com o Arquivo.pt e fruto de esse projeto ter coletado esses dados.

A partir dessa base, Rodrigo Silva desenvolveu código que permitiu recolher todas as notícias e imagens do NC aí depositadas desse período e enviar essas notícias para uma base de dados, a partir da qual pudessem ser trabalhadas.

O professor auxiliar de Informática enfatiza que “este não é um arquivo morto, a intenção é tornar o site dinâmico”. Por isso é possível subscrever uma ‘newsletter’, enviada à quinta-feira, dia de publicação do jornal, com os destaques que foram notícia há dez anos nessa semana e todos os dias a página tem em relevo notícias diferentes do passado.

Além de a UBI mostrar, desta forma, o tipo de trabalho que se faz na universidade, pretendeu-se também “dar à sociedade um pouco da investigação feita na academia”.

O projeto foi distinguido nos Prémios Arquivo com uma menção honrosa, entregue esta sexta-feira, durante o Encontro Ciência, no Porto.

“Foi considerado um trabalho extremamente valioso para a comunidade e tem esta vertente de aproximar a academia das empresas. Neste caso, dos jornais locais”, referiu Ricardo Campos, segundo o qual o modelo criado pode ser replicado em outros órgãos de comunicação social que tenham ficado sem a sua memória digital acessível ao público.



Responsável afirma tratar-se de “um recurso valioso”

PUBLICIDADE

12 a 28 de julho



são tiago²⁴
Covilhã

12
22:30
zé amaro

13
22:30
bárbara tinoco

14
22:30
lucky duckies

19
22:30
marisa liz

20
22:30
xutos & pontapés

21
22:00
unión salsera e tributo aos queen

25
22:30
minhotos marotos

26
22:30
os quatro e meia

27
22:30
antónio zambujo

28
22:00
tributos a elvis presley e tina turner

tasquinhas

stands empresariais

diversões



organização



apolos



media partner



COVILHÃ

JARDIM DAS ARTES

FESTIVAL DO PASTEL DE MOLHO CONTA COM UM NOVO RECHEIO



Pastel de Morango esgotou-se no primeiro dia do evento

CONÇALO TAVARES

As fortes chuvas obrigaram a cancelar o primeiro dia do festival, mas nos dois dias seguintes os covilhanenses tiveram a oportunidade de experimentar um novo sabor

GONÇALO TAVARES

Recheio de morango é a novidade apresentada neste fim de semana, 29 e 30, no Festival do Pastel de Molho.

“Tradicionalmente o pastel é de carne de vaca”, afirma a pasteleira, Sofia Mendes Gouveia, “e eu pensei, porque não meter outros recheios, até doces?”. Essa tendência seguiu-se nos anos posteriores e neste ano a pasteleira trouxe um novo sabor “que as pessoas gostam muito” para o festival, que decorreu no Jardim das Artes. A pasteleira alerta que “o pastel de molho tem caído um pouco no esquecimento”.

Na sua primeira visita à feira, Ana Sofia afirma que o evento é uma boa forma de “divulgar” o produto “da nossa terra” que vem da “altura dos lanifícios”.

Paulo Carvalho, presidente da Confraria da Pastinaca e do Pastel de Molho da Covilhã, entidade organizadora, em parceria com o município, realça a importância do pastel e afirma que o evento também é uma forma de promover a “própria cidade da Covilhã”.

Estava previsto o festival começar no dia 28, mas a chuva intensa obrigou ao cancelamento das atividades no primeiro dia.

COOLABORA

FEIRA DAS TROCAS CELEBRA DEZ ANOS

■ Uma iniciativa que “traz novas ideias, produtos de negócio e partilha na comunidade”, disse a vereadora da cultura da Covilhã, Regina Gouveia, na visita à Feira Troca-a-Todas, no passado sábado, 29.

O evento celebrou dez anos no Jardim Público, em que se promoveu sustentabilidade, atividades ao ar livre, danças e vendas de produtos regionais, livros, plantas, doces, roupas e peças de cerâmica.

Graça Rojão, diretora executiva da Coolabora, realça a importância do evento para a promoção do “convívio, o bem-estar e o encontro entre as pessoas” para a criação de “relacionamentos”, o incentivo para que as pessoas tragam “aquilo que produzem, aquilo que sabem fazer” ou para prolongar “vida útil de alguns bens” e a utilização da moeda própria do festival, o Tear, para que “as pessoas



CONÇALO TAVARES

Iniciativa estimula a troca direta de serviços ou bens

comprem umas às outras” de forma a promover a sustentabilidade”

Ana Maria, estudante de Psicologia da Universidade da Beira Interior, diz que a participação nesta iniciativa é importante na “integração dos estudantes na cidade” e nas “pessoas”.

O presidente da direção da Coolabora, André Barata, reforça essa ideia e acrescenta que é uma forma

de “aprenderem um pouco, não na teoria, mas na prática, o que é o convívio da troca direta”, de dispensarem a “abstração do dinheiro” e para incentivar “aquilo que temos para dar e não precisamos tanto ou que temos em abundância para trocar com aquilo que nos faz falta”. O evento contou também com a participação de alguns estrangeiros. Lisiane Moresco, vendedora na feira, defende que devem “existir mais projetos como este”, que “incluam outras nacionalidades” para “acabar com o racismo e xenofobia” em “Portugal e em qualquer lugar do mundo”.

Uma das visitantes da feira diz que este evento “aproxima a comunidade”, “dá uma visão diferente do tipo de ajudas que se pode dar” e é importante para a promoção da sustentabilidade.

Gonçalo Tavares

PUBLICIDADE

EDITAL

Apresentação Pública do Plano de Gestão Florestal do Baldio de Sarzedo

Em cumprimento do n.º 1 e 2 do Artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de janeiro, alterado pelos Decreto-Lei n.º 114/2010, de 22 de outubro, Decreto-Lei n.º 27/2014 e Decreto-Lei n.º 65/2017 de 12 de junho é submetido a apresentação pública, do dia 4 até ao dia 18 de julho de 2024, o Plano de Gestão Florestal (PGF) do Baldio de Sarzedo, sito na União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo, concelho da Covilhã.

O PGF referido abrange uma área de 243,8 ha, gerida pela ANTARR, *Sustainable Productive Forest, S.A.*, de acordo com o respetivo contrato de Cessão de Exploração, que está inserida na sub-região homogénea Estrela do PROF do Centro Interior.

Durante o período de Consulta Pública, o PGF pode ser consultado todos os dias úteis, entre as 10h00 e às 16h00 na sede da ANTARR, *Sustainable Productive Forest, S.A.* sita no Regia Douro Park, 5000-033 Andraes.

As sugestões e observações devem ser dirigidas à Entidade Gestora - ANTARR, *Sustainable Productive Forest, S.A.* sita no Regia Douro Park, 5000-033 Andraes, por escrito ou via e-mail geral@antarr.pt, dentro do prazo de Consulta Pública do PGF.

Andraes, 2 de julho de 2024

Assinado por: **Pedro Borges Lencart e Valéria Mariana Alves**
 AN Silva Num. de Identificação: 10687261
 Data: 2024.06.25 17:25:00 Data: 2024.06.25 17:14:08+01'00'

ANTARR, Sustainable Productive Forest, S.

OPINIÃO



PEQUENA VISÃO, GRANDE COMÉRCIO

ANDRÉ LEITÃO
MÉDICO



A Covilhã continua a crescer, e a descer. Encosta abaixo, gruas e escavadoras esventram a terra e vão trocando as antigas quintas, pastos e pomares por prédios, estacionamentos e pavilhões. É o progresso, dirão alguns.

Virá agora um retail park, desses que habitualmente as cidades constroem em zonas periféricas e industriais. Por cá, optou-se por permiti-lo na principal porta de entrada da cidade, entre as Alamedas Pêro da Covilhã e da Europa, zona de pouco declive, onde outras opções urbanísticas mais equilibradas podiam ser tomadas.

Mas quis-se então mais um centro comercial, destes onde respiramos ar condicionado nos corredores e tubo de escape nos estacionamentos subterrâneos. Para podermos ter mais grandes lojas, das mesmas marcas multinacionais que colonizaram tantas cidades deste país, tornando-as cada vez mais indistintas e insípidas.

O nome, City Center, já diz muito. Em inglês, como é da moda, porque a língua portuguesa não orgulha e vendemos barata a identidade. E pensando bem, até fará mais sentido uma língua internacional, para sabermos que quando ali

entrarmos estaremos no estrangeiro. Compraremos artigos quase sempre importados, daremos o nosso dinheiro a empresas sediadas bem longe e que não deixarão no país os impostos sobre os seus lucros.

Para aliviar ainda mais a carga fiscal e privilegiar este tipo de comércio, o município covilhanense entendeu por bem isentar o consórcio construtor do pagamento do IMT que ficaria no concelho, justificando a benesse com as centenas de empregos que surgirão. Mas será sábio olhar apenas para os postos de trabalho criados, habitualmente de baixa remuneração, sem olhar para o outro lado da moeda, os empregos que ajudará a extinguir? Quanto mais as pessoas comprarem nas grandes superfícies, atraídas tantas vezes pelas pseudo-promoções de artigos inflacionados, menos irão consumir no comércio local, que acabará por fechar. E o pequeno comércio é o que melhor permite vender os produtos regionais, sendo o canal de escoamento de muitos pequenos produtores, podendo suportar assim melhor uma rede económica de proximidade e os empregos a ela associados.

Curiosamente, na mesma edição do Notícias da Covilhã onde há umas semanas era anunciada a nova borla fiscal municipal, páginas depois era reportada a queixa dos agricultores do distrito, de não conseguirem vender os seus produtos nos hipermercados. Estes são acusados de esmagarem os preços aos produtores locais e darem

preferência aos produtos importados, para assim manterem as gigantescas margens de lucro da grande distribuição.

Pois é, isto anda tudo ligado. Ao promover Mercadonas (como se não chegassem já Continente, Lidl, Aldi, Pingo Doce, Intermarché, ...), menos mercados verdadeiros teremos, desses onde a fruta cheira mesmo a fruta. Ao optarmos por FNACs, continuaremos sem ter pequenas livrarias independentes. Se escolhermos ter um "City Center" cá em baixo, ainda menos vida de rua e comércio humanizado e de proximidade teremos no centro da cidade.

É pena que a opção de desenvolvimento da Covilhã venha sendo esta, que tão pouco retorno traz à região. Faz lembrar a frase de um responsável municipal que, há uns anos, se orgulhava de sermos a primeira cidade do interior do país a ter dois Mc Donald's. O que ganhámos, em termos de saúde física, de saúde cívica, com a presença de dois franchisings da cadeia americana de fast-food e da sua comida processada?

Enfim, se as escolhas políticas são estas, restam-nos sempre as nossas escolhas individuais. Tenhamos consciência que os locais onde escolhemos ir e gastar o nosso dinheiro alimentam o estilo de vida que queremos promover e a independência da vida futura que teremos.

Por mim, quando apetecer esse tipo de comida, preferirei subir os becos e ruas íngremes da cidade autêntica, para ir apoiar uma hamburgueria beirão. Enquanto ainda existir.

OPINIÃO



DR

OS DESERTOS CÍVICOS TAMBÉM SE PLANTAM?

GRAÇA ROJÃO
DIRECTORA
EXECUTIVA
DA COOLABORA



Celebramos os 50 anos da democracia e, em simultâneo, assistimos ao crescimento dos populismos e ao larvar de um desencantamento face ao sistema democrático. A desilusão face ao funcionamento das instituições, a falta de transparência de incontáveis processos de decisão, a descrença na possibilidade de haver mudanças e a proliferação de ideias que associam a política à corrupção vão cavando um fosso perigoso. A participação cívica é uma defesa contra as arbitrariedades do poder, uma oportunidade de expressão da diversidade de interesses e um espaço de concertação e compromisso que permite ter políticas mais informadas e maior legitimidade nas decisões tomadas. Como os espaços de verdadeira participação cívica são escassos, os problemas, anseios e prioridades de muitos grupos sociais não chegam a ser expressos ou sequer considerados. É cada vez mais importante inovar a democracia, através de uma política de aproximação às

preocupações das pessoas, recorrendo a mecanismos que facilitem a inclusão da diversidade de interesses no debate público. O poder local tem visto as competências que lhe são delegadas pelo Estado crescerem e poder ter um papel chave, contrariando a ausência de discussão pública e o crescimento de muros de acantonamento trazidos pela burocratização dos processos. Também algumas organizações da sociedade civil, nomeadamente as associações profissionais, desportivas, culturais ou de solidariedade social, entre outras, ao invés de constituírem espaços de participação e exercício democrático, dão sinais de práticas que passam pela centralização das decisões e pelo autoritarismo, à revelia da colegialidade que é esperada dos seus órgãos. É urgente dessacralizar o poder e criar lideranças democráticas. As escalas territoriais de proximidade são espaços privilegiados para a participação cívica. Quando as pessoas se envolvem em questões que dizem respeito à sua rua, bairro ou cidade ficam mais disponíveis para se implicarem na política a diversas escalas. Faltam espaços para imaginar e caminhos de resolução de problemas, que incluam a diversidade de interesses no debate da vida pública e ponham a construção do bem comum no topo das prioridades democráticas, combatendo os desertos cívicos.

VAMOS FALAR DE... CUIDADOS COM O SOL

**DANIEL SANTOS
SILVA**
MÉDICO NO CENT. DE
SAÚDE DE BELMONTE



Com a chegada do Verão, o número de horas que passamos no exterior aumenta, pelo que o nosso cuidado com sol deve seguir a mesma tendência. Por isso, está na altura de relembrar algumas dicas a ter em conta quando nos expomos à luz solar.

Em primeiro lugar, importa perceber que o sol emite um tipo de radiação designado de radiação ultravioleta, que, de um modo geral, é responsável pelo tom bronzeado que a pele adquire. No entanto, o reverso da medalha é que é também essa radiação que está diretamente ligada aos escaldões. Está cientificamente comprovado que a exposição prolongada, sem proteção, às radiações solares induz alterações nas células da pele, o que pode levar ao surgimento de cancro da pele. Assim, em locais como as praias, onde por norma a taxa de exposição ao sol é mais alta, os cuidados redobrados podem ajudar a proteger a pele das agressões solares. Uma medida simples para proteger o organismo é a utilização de chapéu (há muitos, já dizia Vasco Santana, e são para todos os gostos...) e o guarda-sol, sobretudo nas horas de maior calor (entre as 11h30 e as 15h30).

Obviamente, se o objetivo for passar tempo ao sol, não devemos esquecer o protetor solar. Muitas vezes discutido, o conceito de fator pode confundir muita gente, mas na verdade o fator do protetor permite estimar o tempo que podemos estar ao sol sem nos queimarmos. De uma maneira aproximada, basta multiplicar por 10 o valor que surge na embalagem (por exemplo um protetor de fator 30 permitirá cerca de 300 minutos de proteção solar sem a preocupação de nos queimarmos).

Além de proteger a pele de uma forma direta, não devemos também esquecer a ingestão de água ao longo do dia – a água tem um papel fundamental na reparação e cicatrização das lesões da pele – e, no final do dia, devemos sempre hidratar a pele com cremes adequados para que esta possa recuperar a sua integridade.

Agora que já sabemos quais as medidas a tomar para proteger a nossa pele, vamos evitar os escaldões e ter um verão tranquilo.

REGIÃO



UBI atribuiu em julho de 2022 o doutoramento 'honoris causa' ao pintor

ANA RIBEIRO RODRIGUES

AOS 97 ANOS

MORREU MANUEL CARGALEIRO

Artista plástico era natural do concelho de Vila Velha de Ródão

O pintor e ceramista Manuel Cargaleiro morreu no domingo, 30, aos 97 anos, em Lisboa.

Natural de Chão das Servas, no concelho de Vila Velha de Ródão, onde nasceu em 16 de março de 1927, o artista plástico deixa uma vasta obra em Portugal e no estrangeiro, marcada pela inspiração no azulejo português, composições complexas, e uma paixão intensa por jogos de cor e luz.

Manuel Alves Cargaleiro passou a infância numa olaria no Monte da Caparica, no concelho de Almada, para onde os pais se mudaram quando tinha apenas dois anos.

Em Castelo Branco foi criada em 1990 a Fundação Manuel Cargaleiro, com o objetivo de criar um museu

dedicado à sua obra, que acabou por abrir em 2005, primeiro no edifício histórico Solar dos Cavaleiros, mais tarde expandindo-se para o "edifício contemporâneo".

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, enalteceu a obra do artista.

"Tendo vivido em Paris desde 1957, Manuel Cargaleiro nunca deixou que o cosmopolitismo significasse desenraizamento. Prova disso é a memória das imagens e das cores da Beira Baixa na sua obra, nomeadamente a lembrança das mantas de retalhos; prova disso igualmente a empenhada presença do artista na região onde nasceu", escreveu Marcelo Rebelo de Sousa, em comunicado.

O Governo decretou um dia de luto nacional pela morte do também escultor, no dia das cerimónias fúnebres.

O município de Vila Velha de Ródão, onde nasceu, decretou três dias de luto, tal como Castelo Branco, onde está localizado o museu dedicado à sua obra.

Manuel Cargaleiro foi agraciado há dois anos pela Universidade da Beira Interior com o doutoramento 'honoris causa', dia em que afirmou sentir-se "particularmente feliz e emocionado", apesar das muitas distinções recebidas ao longo da vida.

Parte da obra pode ser visitada no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco

ÓBITO

BARCO DE BORDALO FOI DE PARTIDA

■ O músico Fausto Bordalo Dias morreu na segunda-feira, 1, em Lisboa, aos 76 anos.

Nascido no oceano Atlântico, a bordo de um navio que viajava para Angola, o autor de "O barco vai de saída" cresceu em Vila Franca das Naves, no concelho de Trancoso, de onde era originária a família.

A voz de "Por este rio acima" atuou pela última vez na região em 2021, no Teatro Municipal da Guarda, durante as comemorações do Dia da Cidade.



Cantor cresceu em Vila Franca das Naves

DR

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



ENTREVISTA

DA BOUÇA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

“A MARATONA EM PARIS VAI SER MUITO DURA”

Depois de muitos títulos e recordes, Samuel Barata, o melhor fundista português da atualidade, de 30 anos, cumpre o sonho olímpico. É o primeiro covilhanense a qualificar-se para os Jogos Olímpicos de verão e dia 10 de agosto disputa em Paris a Maratona, para a qual conseguiu mínimos em dezembro, ao fazer a distância em 2:07,36. Licenciado em Química, o atleta do Benfica está totalmente focado no atletismo e conta com o apoio frequente em provas do grupo de amigos com quem cresceu

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Notícias da Covilhã - O Samuel que ganhou durante anos provas pela Bouça olhava para os Jogos Olímpicos como um desejo?

Samuel Barata - Sim, a minha ambição era chegar aos Jogos Olímpicos. Sem dúvida era um sonho de criança estar presente onde os melhores atletas do mundo estão.

NC - Antes do Rio disse ao NC acreditar que o corpo estaria preparado para Tóquio, mas, por muito pouco, não conseguiu a qualificação nos 10 mil metros. Como foi ultrapassada essa desilusão?

SB - Senti que estive muito perto da qualificação e depois, quando percebi

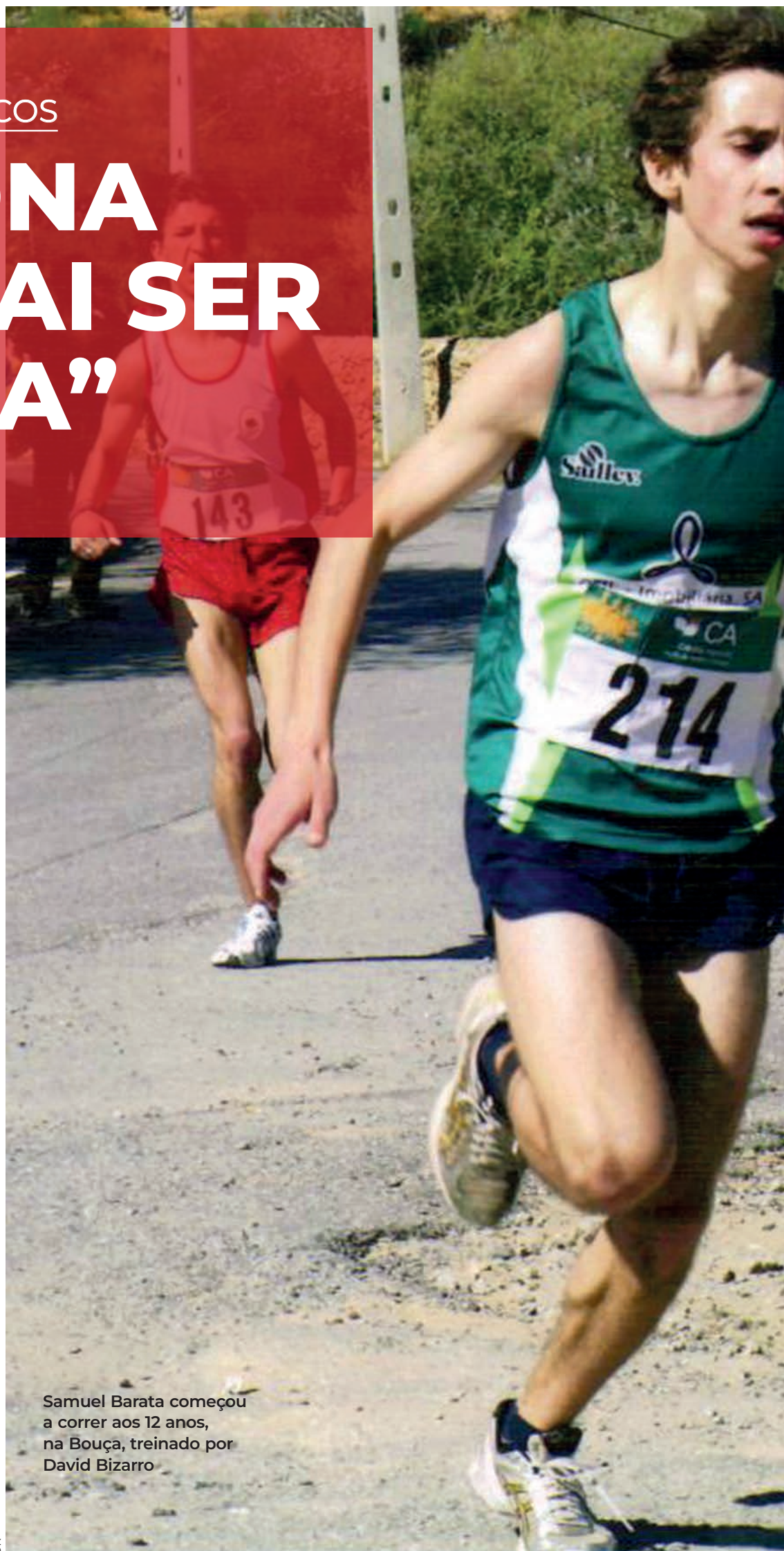
que não iria participar em Tóquio, foi uma desilusão. Fiquei a seis lugares, por ranking. Foram alguns dias que não foram fáceis a nível mental, mas já foi ultrapassado.

NC - A ida, aos 18 anos, para Lisboa e para o Benfica, a conciliação com os estudos foi um período de transição com dificuldades. Quando decidiu que o atletismo seria a prioridade?

SB - O atletismo começou a ser prioritário em 2018/2019. Foi a altura em que decidi que tinha de treinar a tempo inteiro para chegar às grandes competições. Os jogos de Tóquio ficaram muito perto depois.



O meu objetivo é ficar na primeira metade da tabela”



Samuel Barata começou a correr aos 12 anos, na Bouça, treinado por David Bizarro

ENTREVISTA



NC - Estava no clube da aldeia desde os 12 anos, andava na filarmónica local, tinha os mesmos amigos e grupo de treino. O que significou a saída da Bouça e o que mudou?

SB - A saída da Bouça para Lisboa foi uma grande mudança. Para mim foi sair da minha zona de conforto. Mas foi uma escolha difícil, porque fiquei longe da família, dos meus amigos e, na altura, da minha namorada. Mas acho que valeu a pena todo este sacrifício. Quando faço resultados, eles ficam orgulhosos e eu também fico feliz por isso.

NC - Portugal tem campeões na Maratona, mas há alguns anos que estava sem referências. Como se dá a transição para esta distância?

SB - A Maratona é uma prova muito difícil. Não só pela prova em si, mas também pela preparação. O que acontece muitas vezes é que muitos atletas não conseguem chegar nas suas carreias à Maratona. Preferem explorar ao máximo as distâncias intermédias, como 1500m, 5000m ou 10000m e, quando preparam uma Maratona, é já numa altura de fim de carreira, onde o desgaste físico de uma carreira longa já é grande. Eu fiz a minha primeira Maratona em 2019, ainda era relativamente novo, tinha 25 anos. Passados quatro anos, na minha terceira abordagem, fiz 2m07.35. Em suma, a Maratona é uma distância em que é preciso experiência e também capacidade física.

NC - Quais são os objetivos para Paris na prova mais emblemática, em que os africanos costumam dominar?

SB - O meu objetivo é ficar na primeira metade da tabela. São 80 atletas. Por isso acho que top 40/30, na minha opinião, é uma participação muito positiva. Eu neste momento tenho a 50.ª marca entre os participantes.

NC - As características do percurso podem ser uma vantagem ou uma desvantagem?

SB - A Maratona em Paris vai ser muito dura. Dura porque vai ter muitas subidas e descidas muito inclinadas. Tem subidas como do Pelourinho para o hospital velho na Covilha, muito duro mesmo. Sendo uma Maratona no mês de agosto, o calor irá ser um inimigo. Com as características



A Maratona é uma distância em que é preciso experiência e também capacidade física

Atleta covilhanense vai disputar prova ganha por Carlos Lopes e Rosa Mota



Jogos Olímpicos eram "um sonho de criança"

desta Maratona, até pode ser uma oportunidade. Se eu tiver um dia bom, até posso fazer uma excelente classificação, porque muitos dos atletas que são favoritos podem não se adaptar.

NC - Como está a ser feita esta última fase de preparação?

SB - A última fase da preparação começa dia 1 de julho, no Quênia. Nesta fase estou a treinar bem. Tive só um pequeno problema físico no meu glúteo esquerdo, que me fez baixar um pouco a carga de treino. Mas neste momento estou recuperado e pronto para o último bloco de treino.

NC - Quando em dezembro foi conseguida a qualificação olímpica, que reações recebeu da família e dos amigos e conhecidos com quem cresceu?

SB - Senti que foi um orgulho enorme. Eles organizaram um almoço surpresa para comemorar o feito, nas Penhas da Saúde, e para mim foi muito emotivo e muito especial. Este almoço juntou a minha família, amigos, representantes dos clubes da região e as autarquias.

NC - Depois de tantos títulos nacionais, de tantas marcas, o futuro é em que direção?

SB - O futuro só Deus é que sabe. Eu, neste momento, é um objetivo de cada vez. Neste momento estou focado no JO. Depois vou analisar.

NC - A Bouça continua a ser um local habitual de treino, apesar da agenda preenchida?

SB - Sim, quando posso vou à minha terra passar alguns dias. E sim, se estou a treinar faço-o muitas vezes

na minha terra. Não é fácil de correr lá, devido ao sobe e desce, mas é sempre especial.

NC - Quais são os laços que se mantêm com a Covilhã?

SB - Praticamente toda a minha família e também da minha namorada são da Covilhã e como eu e ela também fizemos praticamente a escola na Covilhã [Escola Frei Heitor Pinto], fizemos amigos para a vida. Mas a minha adolescência foi vivida com grande intensidade com grupo de jovens todos da Bouça e Cortes do Meio. Tive momentos espetaculares no Grupo Desportivo da Bouça, como também na Banda Filarmónica, que ficaram para a vida.

NC - Foi inaugurada este ano a pista de corta-mato Samuel Barata. Como encarou esse gesto?

SB - Estou muito grato à freguesia de Cortes do Meio pelo gesto. Muito feliz também porque é um reconhecimento das pessoas da minha terra do todo o trabalho que realizei nestes anos todos na modalidade. Também estou muito grato à associação Amigos do Pedal, que no mesmo dia realizou o corta-mato com o meu nome.

NC - Durante os 42,195km, dá para pensar em quê?

SB - Durante estes quilómetros todos, o meu foco é unicamente na minha corrida. Estar atento aos movimentos e situações de corrida. Estar o mais descontraído e relaxado possível, para não perder energia. Depois, quando o cansaço aparecer, o foco é tentar que o ritmo não baixe e sofrer até à meta.

BELMONTE

CARIA

CÂMARA DIZ TER ENCONTRADO UMA PISCINA “AO ABANDONO”

Assembleia Municipal aprova, por maioria, denúncia do protocolo de exploração das piscinas. Silvério Quelhas reclama inocência na questão do aviso que foi colocado, e diz não haver motivos para retirada da gestão à Junta. Paulo Borralhinho critica a forma como o espaço tem sido cuidado

JOÃO ALVES

Era o ponto que mais celeuma prometia levantar. E que dominou grande parte da reunião da Assembleia Municipal de Belmonte, na passada sexta-feira, 28. Os deputados aprovaram por maioria (com dez votos a favor do PS, uma abstenção da CDU e oito votos contra do PSD) a denúncia do contrato de exploração, entre Câmara e Junta de Freguesia de Caria, para exploração das piscinas municipais naquela vila, o que já tinha sido aprovado por unanimidade no seio do executivo camarário.

O presidente da Junta de Freguesia de Caria, Silvério Quelhas, reclamou de novo inocência quanto à colocação de um cartaz, na rede do poli-desportivo, em que se dizia que por falta de obras de manutenção por

Câmara assegura que todas as condições de higiene e conforto existem em Caria para o normal funcionamento das piscinas

parte da Câmara, a piscina não teria condições para abrir neste verão. “A decisão baseia-se em pressupostos errados” disse, garantindo que não foi a Junta a colocar o aviso. “Não somos responsáveis pela colocação do placard. E estamos perante uma atitude de má-fé, com motivações políticas” acusou o autarca, que disse mesmo que assumir que tenha sido a Junta a colocar o aviso entra na “calúnia e difamação”. Silvério Quelhas, tal como a bancada do PSD, e a eleita da CDU, propôs mesmo a retirada deste ponto na ordem de trabalhos, o que não teve aceitação por parte da maioria socialista.

“

Não somos responsáveis pela colocação do placard. E estamos perante uma atitude de má-fé”

“Qual foi o incumprimento da Junta” perguntou, garantindo que tudo estava a ser preparado para abrir a piscina, embora esta carecesse de obras prometidas pela Câmara.

“Desde 11 de março que aguardávamos pela substituição de material nas filtragens, que há 27 anos, desde que a piscina abriu, era o mesmo” acusou o autarca, que lembra que a Junta “nunca disse ou escreveu que não abriria as piscinas”. Silvério Quelhas lamentou que não tivesse havido sequer conversas e esta tomada de posição “unilateral”. “Quando precisaram, sabiam o meu número. Agora, não. Nem tivemos hipóteses de nos pronunciarmos. É desonesto” disse, pedindo aos deputados que uma “decisão errada possa ser revertida”.

Paulo Borralhinho, vice-presidente da Câmara, garante que decisão não foi tomada “de ânimo leve” e que o único objetivo era que o recinto abrisse na data marcada, o passado sábado, 29. “A piscina está pronta. A questão da areia, das filtragens, e da difusão, fez-se numa manhã” assegura. No entanto, o autarca deixou

críticas à forma como o espaço tem sido cuidado. “Na segunda-feira, o que encontrámos (com os funcionários da autarquia) foi uma piscina ao abandono” disse, acusando a Junta de não cumprir algumas responsabilidades que lhe estavam atribuídas, como o corte da relva, limpeza ou manutenção de balneários. Borralhinho assegurou ainda que a piscina tinha “todas as condições de higiene para abrir” no passado sábado.

Pelo PSD, António Cardoso Marques lamentou decisões tomadas “a quente” e disse não estar provado qualquer incumprimento para denunciar o contrato. Além disso, afirma que a decisão é “uma machadada” nas relações entre as duas instituições.

Luís António Almeida, do PS, garantiu que a piscina “não foi tomada de assalto” e que os funcionários, que terão substituído fechaduras, o fizeram porque “a junta não quis entregar a chave”.

Humberto Barroso, do PSD, lamentou o reavivar da “guerra entre Belmonte e Caria” e que esta decisão é “mais uma acha para a fogueira”.



JA

BELMONTE

ESCOLA PEDRO ÁLVARES CABRAL

OBRAS “VÃO SER UMA REALIDADE”



Pavilhões pré-fabricados têm mais de 40 anos de vida, e a seu lado, há duas décadas, “nasceram” mais dois edifícios

Investimento, de 1,5 milhões de euros, está garantido pelo Governo, frisa Dias Rocha. Que reconhece ser uma “necessidade absoluta”

JOÃO ALVES

As obras de reconversão da escola sede do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral, em Belmonte, “vão ser uma realidade”. Quem o garante é o presidente da autarquia, António Dias Rocha, que diz que esta garantia foi deixada ao vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, numa reunião tida, no Ministério da Coesão, em Lisboa.

“É uma intervenção de fundo, avaliada em 1,5 milhões de euros, e que era uma necessidade absoluta para dar melhores condições, quer aos alunos, como a docentes e pessoal da escola” frisa Dias Rocha.

Requalificação de edifícios, climatização, água, luz e caixilharia são alguns dos eixos da intervenção

Paulo Borralhinho, que integrou a comitiva da CIM Beiras e Serra da Estrela que reuniu com Manuel Castro de Almeida, Ministro da Coesão Territorial, diz ter tido a garantia de que o projeto de recuperação da escola terá financiamento do Orçamento do Estado. E recordou que a escola saiu da lista de escolas a intervencionar no âmbito do PRR, após ter sido considerada prioritária, tendo agora obtido a garantia de que o Estado irá financiar a obra. “O ministro garantiu que o Orçamento de Estado irá financiar a obra e que até final do ano teríamos novidades sobre isso. Era algo com que estávamos a contar” frisa o vice-presidente da Câmara de Belmonte.

Em Belmonte, há anos que se ouve dizer que os dois pavilhões, pré-fabricados, que constituíam a escola sede do Agrupamento, tinham prazo de vida limitado. E que, um dia, teriam que ser substituídos. Entretanto, mais dois edifícios nasceram a seu lado (há cerca de 20 anos) e agora, todos

eles vão sofrer obras de reabilitação. A Câmara de Belmonte tinha apresentado uma candidatura para obras de climatização e reconversão dos quatro pavilhões que visam dar uma nova imagem, mais conforto térmico e condições à escola, no valor de cerca de 500 mil euros.

Dias Rocha, há alguns meses atrás, dizia ter tido a garantia de técnicos de que os pavilhões, apesar dos muitos anos de vida, estavam em bom estado. “Fiquei surpreendido com a informação. Entramos naqueles projetos em que o Governo decidiu que havia escolas prioritárias. Belmonte é uma delas. Teremos apoios a 100 por cento, estamos satisfeitos. Vamos fazer o que é necessário para criar condições a que os alunos, os professores e auxiliares, tenham todas as condições no Inverno e Verão, tendo em conta os anos que a escola já tinha” explicava o presidente da autarquia. A candidatura abrange a requalificação dos quatro edifícios escolares, o revestimento térmico das fachadas e cobertura, a suavização de percursos entre pavilhões, com criação de novas rampas, intervenção em escadas exteriores, e remodelação das redes de água e eletricidade, bem como a mudança de toda a caixilharia, com aplicação de vidro duplo.



TURISMO

NOVAS CASAS DE BANHO PÚBLICAS “ATÉ AO NATAL”

■ O presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, garantiu na última reunião pública do executivo que a autarquia irá investir na construção de umas casas de banho públicas no piso térreo do Espaço do Cidadão, que se encontra meio demolido e sem qualquer utilização.

Uma garantia deixada depois do vereador da CDU, Carlos Afonso, ter alertado para a necessidade “urgente” de criar WC’s para as dezenas de turistas que diariamente visitam a vila, e que quando chegam ao lugar onde páram os autocarros, bem junto ao Espaço do Cidadão, não terem ali uma alternativa “à mão”, embora existam duas casas de banho públicas na vila que, segundo o vereador, também carecem de melhor sinalização. “É confrangedor o que os turistas passam. Recorrem a estabelecimentos públicos, como cafés, para irem à casa de banho e, por isso, são muitas vezes maltratados” denuncia Carlos Afonso.

Dias Rocha, na resposta, garantiu que o projeto “está pronto” e que se pode abrir já concurso para a obra. “Tem razão, é preciso arranjar uma solução. Os seus três anos de vereador merecem que a promessa de que seriam feitas até ao Natal seja cumprida” disse o autarca belmontense.

IPSS

VIATURAS ELÉTRICAS PARA LARES DE BELMONTE E CARIA

■ A Câmara de Belmonte aprovou na sua última reunião pública um apoio de cerca de 19 mil euros para Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, para a aquisição de uma viatura elétrica que já está ao serviço da instituição.

“Fazemos para Belmonte, como fizemos com Caria, e como faremos com outras instituições” justificou Dias Rocha.

Também no passado dia 18, o Centro de Assistência Paroquial de Caria (CAP) benzeu uma nova viatura elétrica que teve apoio do município na ordem dos 15 mil euros.

MANTEIGAS

GESTÃO DE RESÍDUOS

PLANO PREVÊ RECOLHA DE 70 POR CENTO NO MUNICÍPIO ATÉ 2030

O PAPERSU (Plano de Ação do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos) contempla um investimento de um milhão 163 mil euros para atingir metas ambientais europeias

JOÃO ALVES

Foi apreciado no dia 25 em sessão de Câmara, e ratificado na passada sexta-feira, 28, pela Assembleia Municipal de Manteigas, para posterior envio à Agência Portuguesa de Ambiente (que tem incumbência de o aprovar) o PAPERSU ((Plano de Ação do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos), um programa que prevê que até 2030 Manteigas atinja determinadas metas, em termos ambientais, definidas por diretrizes da União Europeia, no que diz

respeito à gestão de resíduos.

“São pequenos passos que temos que dar até essa data, com exigências muito grandes e que são ainda maiores para os municípios” afirma o presidente da Câmara, Flávio Massano, que apresentou aos vereadores um plano elaborado pela empresa “Plano”, e que foi “desenhado” em estreita colaboração com a Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB).

“É um plano que tivemos que elaborar e que assenta em três grandes eixos: a prevenção, a gestão de recursos e a operacionalização. O caderno de encargos é de um milhão 163 mil euros e agora teremos que procurar fontes de financiamento” afirma Flávio Massano, que lembra que a União Europeia obriga que os municípios “adotem cada vez mais o conceito de desenvolvimento sustentável”.

Jorge Antunes, da AMCB, garante que o principal foco são os bioreíduos, pelo que o plano foi feito com o envolvimento da Resiestrela,

responsável pela recolha e tratamento de resíduos urbanos em toda a região “Quisemos logo envolvê-los no processo, até porque esta é uma estratégia a aplicar à escala supramunicipal” afirma.

Liliana Sousa, da empresa “Plano”, diz que o que está previsto é que até 2030, na região coberta pela Resiestrela, se atinja a meta de captura de resíduos na ordem dos 67 por cento e, no concelho de Manteigas, 70 por cento. No entanto, lembra, é preciso



Alguém despejou um telhado inteiro no sítio do costume e o caso foi entregue às autoridades”

criar meios para isso, daí que o papel dos municípios se torne fundamental. “Até janeiro de 2025, eles terão que operacionalizar redes de recolha de resíduos, desde têxteis, perigosos, óleos alimentares usados, resíduos volumosos, como colchões, e resíduos da construção e demolição, resultantes de pequenas reparações ou obras de bricolage” afirma. A responsável, contudo, alerta que sem um grande trabalho de sensibilização, e uma forte adesão da população, não será possível o PAPERSU ter sucesso.

Flávio Massano concorda. “Não tem êxito sem uma grande motivação e adesão das pessoas. Mas vamos ter muitas dificuldades de implementação deste plano se não tivermos fontes de financiamento” afirma.

Nuno Soares, vereador do PSD, não acredita que esta estratégia seja “a salvação” nesta matéria, mas “é um passo para diminuir a pegada ecológica”. No entanto, lembra que esta terá custos para a Câmara, mas também para os munícipes. “Também terá custos nos nossos bolsos, irá repercutir-se nos cidadãos, pelo que devem ser eles os primeiros a terem o cuidado de não produzir lixo desnecessário” afirma.

Flávio Massano garante que na região, Manteigas é o concelho com melhor desempenho na recolha de resíduos urbanos, ainda assim apenas na ordem dos 20 por cento. “O próprio país e região não passam disso, pelo que é precisa maior aposta na consciencialização” afirma.

O autarca lamenta que muitos cidadãos, contudo, continuem a fazer de espaços naturais, lixeiras. “Ainda na semana passada, no âmbito de obras que as pessoas fazem em casa, fomos alertados para uma grande descarga ilegal, despropositada. Alguém despejou um telhado inteiro no sítio do costume e o caso foi entregue às autoridades” afirma. E adianta que os municípios e a AMCB estão, neste momento, a trabalhar na reativação de um centro de recolha de material de obras, que existia no Sabugal, que deixou de funcionar pela fraca procura das autarquias que, agora, mostram interesse em que regresses.



Plano prevê 11 medidas, em três eixos, que passam pela prevenção, gestão de recursos e operacionalização da captura de resíduos urbanos

PENAMACOR

“Todas elas estão no coração da Serra da Malcata”, informa António Beites



NA RESERVA NATURAL

MUNICÍPIO QUER RECUPERAR CASAS DEVOLUTAS NA MALCATA

Primeira fase contempla três imóveis para exploração turística

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara de Penamacor solicitou ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) que três casas na reserva da Serra da Malcata passem para a sua esfera, através da delegação de competências, integradas no património devoluto do Estado, para futura exploração turística.

Segundo o presidente, António Beites, ao NC, na reserva há muitos imóveis do Estado, mas, nesta primeira fase, pretende-se avançar para a reabilitação de três, “para as alocar à vertente turística” e contribuir para a atração do concelho e para a exploração dos recursos naturais.

O edil adianta que os imóveis, “abandonados há vários anos”, já estão identificados e aguarda-se que o processo de cedência desse património devoluto do poder central para a autarquia esteja tramitado, para que o município possa depois fazer as obras de reabilitação.

“Temos as propostas do lado do ICNF para apresentarmos a condição do que é que pretendemos com cada uma delas”, refere António Beites, que acrescenta não ter um prazo para a concretização do projeto, uma vez que depende “do evoluir de toda esta situação”.

Os três imóveis, de acordo com o presidente, já foram casas turísticas e na reserva há muitas mais, em que o município também pretende intervir posteriormente.

“É importante para a atração turística do concelho, claramente, porque

todas elas estão no coração da Serra da Malcata. São todas dentro da reserva natural, um património classificado, com 16 mil hectares”, realça António Beites.

Para já, o valor da reabilitação das três primeiras casas não está orçamentado, mas António Beites frisa que a prioridade é terem os imóveis na sua posse, para que os possam intervir e reforçar a oferta turística do concelho e alinhá-la com o pacote de animação turística.

O presidente frisa que pode ser mais um elemento para usufruto da

natureza, num local onde “o património natural paisagístico é uma coisa verdadeiramente fantástica”, entre a nascente do Rio Côa, do lado do Sabugal, e a Ribeira da Baságueda, do lado de Penamacor.

O projeto está integrado no plano de ação de cogestão da Serra da Malcata e o Sabugal quer também explorar antigas casas florestais que estão registadas e integram o património devoluto do Estado, uma listagem de que não fazem parte os imóveis que se encontram no concelho de Penamacor para intervir.

O processo é conjunto, mas encontra-se em fases diferentes nos dois concelhos, devido aos procedimentos necessários.

A “ação é conjunta com o Sabugal e isto vai depois complementar a oferta dos dois lados”, acentua Beites.

Prazos para a execução dependem da cedência dos imóveis ao município

O QUE VEM À REDE

“Precisamos de uma pessoa que tenha uma boa capacidade de liderança e de comunicação (...) essa capacidade de comunicação é exigível a uma nova procuradora. Precisamos de alguém que possa vir a marcar uma nova era para o Ministério Público.”

RITA JÚDICE
Ministra da Justiça
in Rádio Observador



“Espero que não seja preciso mais 70 anos para ver uma próxima biografia de Camões. Acredito que há mais nos arquivos”

ISABEL RIO NOVO
Biógrafa de Camões
in Ipsilon/Público



“Gostaria muito que houvesse uma primeira-ministra mulher em Portugal, que fosse do meu partido, naturalmente, e acho que tenho condições para o ser, sim.”

→ Alexandra Leitão,
Líder parlamentar do PS
in Antena 3

“Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo...”

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902-1987)
Sobre a poetisa de Minas Gerais Adélia Prado,
Prémio Camões 2024



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

RUA DA ROTUNDA DO INTERMARCHÉ EM SENTIDO ASCENDENTE

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã
5 d · 🌐

Autarquia afirma que, após período experimental, e observação "diária" se concluiu que era melhor mudar sentido de trânsito de descendente para ascendente

noticiasdacovilha.pt
Rua da rotunda do Intermarché em sentido ascendente -
Jornal Notícias da Covilhã

👍 Gosto 💬 Comentar 📧 Enviar ➦ Partilhar

👍👍 53

12 partilhas

“A maioria dos utilizadores sabe que aquele "atalho" servia para fugir ao bloqueio na rotunda Europa, no sentido ascendente da mesma. Ainda bem que mudaram o sentido”
→ Paulo Tourais

“Cuidado nesta primeira semana, que ainda ontem apanhei uma rapariga em contramão”
→ Eusébio Custódio

“Há outras vias que precisam da mesma observação, designadamente a via que liga o TCT, no Tortosendo, à estrada da estação. Vejam se fazem o mesmo e mudem a sinalização, que já devia ter sido feito há muito tempo”
→ Olga Vitória

“Hum...depois de tantas críticas (ao sentido inicial) os senhores engenheiros chegaram a uma conclusão. Enfim...”
→ Rui Ramos

DESPORTO

INTERNACIONAL SUÍÇO NASCIDO NA COVILHÃ

DANIEL DOS SANTOS JÁ É DE PRIMEIRA

Atleta, que falhou a promoção ao campeonato principal da Suíça pelo FC Thun, assina pelo Lugano, do principal escalão, e vai disputar acesso à Liga dos Campeões frente ao Fenerbahce de José Mourinho

JOÃO ALVES

“O meu objetivo é chegar à primeira liga suíça e depois, tentar jogar num campeonato europeu”. Pelo menos a primeira parte do sonho, revelado em entrevista ao NC em setembro de 2023, está cumprido. O jovem covilhanense Daniel dos Santos, 21 anos, internacional sub-21 pela Suíça, onde reside com os pais, assinou na semana passada com o Lugano, e irá na próxima época jogar no principal escalão suíço, ainda por cima no segundo classificado da época passada que irá, em julho, tentar marcar presença na próxima fase da Liga dos Campeões.

O jovem atleta, que na época passada foi um dos grandes protagonistas do FC Thun, na segunda divisão suíça, que lutou (e falhou) pela subida à Primeira Liga (fez 38 jogos, com dez golos e nove assistências), foi contratado pelo clube de Lugano, segundo o ZeroZero, por uma verba a rondar os 850 mil euros.

Paulo, o pai de Daniel, já agradeceu tudo o que o anterior clube fez pelo filho, que jogou lá desde os 11 anos, fazendo toda a formação e consolidando-se, no ano passado, na equipa principal. “Fecha-se um ciclo em Thun, começa um novo ciclo em Lugano, na primeira liga Suíça. Agradecer ao FC Thun por tudo o que fez pelo Daniel ao longo destes anos, e a possibilidade de evoluir enquanto jogador mas também como homem. E agradecer ao diretor desportivo do FC Lugano, Carlos Da Silva, que tudo fez para contratar o Daniel, sendo a primeira opção desde o primeiro minuto. Obrigado



Na época passada, Daniel dos Santos fez 10 golos e 9 assistências em 38 jogos pelo FC Thun, da segunda divisão suíça

por acreditarem no Daniel, pela oportunidade que estão a dar-lhe e pela aposta que estão a fazer neste grande projeto” frisa.

O Lugano, na temporada passada, participou na Liga Europa e na Liga Conferência, e esta temporada, fruto

do segundo lugar alcançado na liga helvética, irá disputar no final do mês a segunda pré-eliminatória da Liga dos Campeões, frente aos turcos do Fenerbahce, treinados pelo português José Mourinho.

Daniel dos Santos iniciou a sua

Lugano terá pago pela transferência do jovem atleta, natural da Covilhã, cerca de 850 mil euros

formação no FC Interlaken, principal clube da região onde os pais, emigrantes, se radicaram. Aos 11 anos foi para o FC Thun, de onde agora sai. “Tive a oportunidade de jogar lá a partir dos 11 anos. O estádio fica a 30 quilómetros de onde nós vivemos e durante anos foram sempre os meus pais que diariamente me levavam aos treinos durante toda a época. No inverno, com a neve, 60 quilómetros diariamente. E conciliar tudo isto com a escola, nem sempre foi fácil. Sem o apoio dos meus pais nada disto seria possível” garantiu ao NC.

Daniel, em 2016, foi chamado aos sub-15 de Portugal, “mas depressa percebi que as minhas hipóteses seriam maiores na Suíça”. Ali, onde tem dupla nacionalidade, foi aposta na seleção nacional sub-20 em 2022, e na época passada estreou-se pelos sub-21 em jogos de apuramento para o Europeu. Foi ganhando protagonismo no FC Thun, onde chegou cedo aos seniores, e onde em 110 jogos, marcou 23 golos e fez 13 assistências, tendo a época passada sido a mais produtiva.

Ao NC, em setembro do ano passado, o jovem jogador deixava objetivos. “Chegar à seleção principal da Suíça é um dos meus próximos. E, quem sabe, talvez um dia jogar no Benfica. Era o meu sonho” disse, lembrando que todos os anos vem à Covilhã no final da época (o que já aconteceu este ano, com o NC a ter um contacto informal na cidade com o jogador), já que muita gente de cá acompanha a sua carreira. “A Covilhã está sempre no meu coração. Foi onde nasci, onde sempre fui de férias desde pequenino para casa dos meus avós, que moram no centro da cidade. A minha família e muitos amigos dos meus pais, não só na Covilhã, mas todo o país, e toda a Europa, acompanham os meus jogos quando passam na televisão. Ou então, seguem os resultados através das várias aplicações que existem. Quero agradecer todas as mensagens que enviam aos meus pais. Tenho amigos deles que me tratam como se fosse família, e isso, deixa-me muito orgulhoso”.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

SETE
JOGOS DE
PREPARAÇÃOApresentação aos sócios é
dia 20

O Sporting da Covilhã, que disputa a Liga 3, com Francisco Chaló ao leme, tem marcados para a pré-época sete jogos de preparação, quatro deles em casa e com a apresentação da equipa aos sócios agendada para dia 20, no Estádio Santos Pinto, com uma equipa ainda a designar.

O primeiro teste da temporada, como habitualmente, é com uma seleção de jogadores do campeonato distrital, dia 6, no Complexo Desportivo, a que se segue, dia 12, um encontro com o Anadia FC.

No dia seguinte, 13, os serranos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quatro
partidas
são em casa

Nove jovens da
formação vão integrar
a pré-época, às ordens
de Chaló

deslocam-se a Tábua, para defrontar o Oliveira do Hospital, e dia 18 recebem o Arronches e Benfica.

No dia 24 os Leões da Serra vão a Viseu, jogar com o Académico local, e dia 27, no último apronto da pré-temporada, medem forças com o Tondela, também fora.

Nos trabalhos, às ordens de Chaló, vão ser integrados nove jogadores da formação: o guarda-redes Bem Kenn, os defesas Rafael Peixoto, Duarte Costa e Tomás Galhano, os médios Afonso Andrade, Vasco Cunha e Guilherme Paula e os avançados Pedro Brito e Sandro Pais.



Segunda edição do
torneio juvenil começa
dia 12 e termina dia 21

PENAMACOR

TORNEIO RAIA CUP COM
16 EQUIPAS DE FUTEBOL

■ Penamacor acolhe este mês 16 equipas de todo o país no II Torneio de Futebol Juvenil Raia Cup, que se disputa no Complexo Desportivo de Pedrógão de São Pedro e no Estádio Municipal de Penamacor.

O Raia Cup, único torneio de futebol infantil e juvenil que este ano se

realiza na região, segundo a organização, tem início dia 12 e termina dia 21.

No primeiro fim de semana, de 12 a 14 de julho, joga-se o Torneio de Infantis Sub-13 de futebol 11 e o entre os dias 19 a 21 de julho o Torneio de Iniciados Sub-15 em futebol de 11.

Em sub-13, divididas em dois

grupos, vão estar presentes as equipas da ADEP, Cova da Piedade, Felgueiras 1932, Mafra, Alcoitão, Bustelo, Ponte Frielas e Wolves AC.

Nos sub-15 participam a ADEP, AC Malveira, Bom Sucesso, CF Benfica, Vigor e Mocidade, Tocof, Távira e Alcochetense.

CULTURA

COLABORAÇÃO

ADUFEIRAS DO PAUL FAZEM MÚSICA COM ANA LUA CAIANO

Os sons contemporâneos e tradicionais estiveram em diálogo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As Adufeiras do Paul e uma das principais revelações da música portuguesa, Ana Lua Caiano, ensaiaram juntas durante uma semana, na Covilhã, e dessa colaboração nasceu pelo menos uma música que a compositora equaciona incluir no seu próximo disco.

O trabalho conjunto decorreu no âmbito do Festival Wool e culminou com um concerto na Covilhã, onde o novo tema, ainda sem nome revelado, mas em que a autora vai repetindo “eu já não posso”, foi pela primeira vez cantado ao vivo, numa versão ainda despida de outras sonoridades além da voz de Ana Lua Caiano e dos adufes.

A compositora, conhecida por juntar a música eletrónica e a tradicional, pondera agora acrescentar camadas, outros instrumentos e sons do quotidiano que costuma incorporar nas suas canções.

Depois de um primeiro dia de ensaios no Paul, os restantes decorreram no Centro Histórico da Covilhã, onde também participaram elementos externos ao grupo interessadas em integrarem as Adufeiras da Casa do Povo do Paul.

O tema criado em conjunto, durante a residência artística, recorre ao “ritmo dois/dois”, e da presença da artista na região pode resultar mais material, uma vez que o tempo foi também aproveitado para recolher sons de objetos ou de lugares, como “as composições” escutadas na maquinaria de fábricas de lanifícios ou de sons da natureza.

“Os ritmos que elas vão tocar comigo são ritmos que eu não conhecia tão bem”, referiu Ana Lua Caiano, que também aprendeu a pôr duas pedras da ribeira entre os dedos para acompanhar a canção “Lavadeiras”.

Durante a semana que passou na Covilhã, a cantora, de 24 anos, que tem pisado os principais palcos nacionais, trabalhou em oito canções e escreveu as respetivas letras. A canção com as Adufeiras do Paul surgiu naturalmente da sinergia criada durante os ensaios, ainda numa versão muito simples.

“No ensaio elas estavam a fazer um



É uma canção que pode ser interessante e penso que irá estar no próximo álbum”

ritmo, eu disse-lhes para continuarem, cantei por cima e vamos fazer essa canção juntas. Se esta música avançar, elas também farão parte da gravação. É uma canção que pode ser interessante e penso que irá estar no próximo álbum”, adiantou Ana Lua Caiano, que recentemente lançou “Vou ficar neste quadrado”.

Em frente ao bombo, ao teclado, aos sintetizadores onde são criados os ‘loops’, à caixa de ritmos e a outros instrumentos a que a compositora recorre para ir densificando e acrescentando novas faixas às músicas, na sua estação de trabalho, estão adufeiras de várias faixas etárias.

A fundadora das Adufeiras do Paul Leonor Narciso, de 68 anos, agradece o “desafio que enriquece toda a gente que participou”, também “uma novidade” para a maioria o contacto com “este tipo de música”, e lamenta

a falta de tempo para mostrar a Ana Lua muito mais sons alternativos e identitários com que habitualmente fazem música, e que ficará para uma próxima ocasião.

Empolgada, de sorriso largo durante todo o espetáculo, a acompanhar as letras, que sabe de cor, Catarina Geraldês, de 21 anos, é uma admiradora do trabalho da artista, que ouve constantemente, e possibilidade de poder observar o método de trabalho foi um momento especial.

“Isto que ela faz é também um sonho meu, que cresci no meio dos sons tradicionais e sempre gostei de os ver integrados em outros géneros”, frisa a jovem adufeira, desde criança membro do grupo, para quem “foi tudo tão natural”.

Para Maria do Céu Ferreira, 87 anos, esta é uma coisa diferente daquilo a que está habituada e mostra-se

Adufeiras ensinaram cantora a usar as pedras da ribeira como instrumento

surpreendida com a sobreposição de melodias e os equipamentos utilizados por Ana Lua para fazer música.

Sueca residente na vila, Isabela Johansson, de 29 anos, considera que esta foi “uma boa oportunidade para misturar tradições e gerações”.

Autodidata no adufe, a covilhanense Diana Silva, de 32 anos, aproveitou a iniciativa para se juntar a um “espaço de comunhão” com a autora expoente da ‘folktrónica’, que é habitual ouvir, e com o grupo de adufeiras que admira e que tenciona passar a integrar.

“Sinto-me honrada e feliz por este trabalho colaborativo e comunitário que uniu mundos diferentes e vai influenciar gerações mais jovens. Isso foi o mais enriquecedor”, realça Diana Silva.

O resultado foi a união de dois universos distantes, mas também com muito em comum.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“O QUE É UM PROBLEMA?”

■ Sobe ao palco, sábado, na Covilhã, o espetáculo de dança “O que é um problema?”, de Beatriz Valentim. Uma performance que se constrói em palco, com duas bailarinas, uma delas também artista plástica, e um músico.
→ sábado, 6, 21:30, TMC



“OBRIGADO, SENHOR ZÉ”

■ O novo espetáculo da Ajidanha, “Obrigado, senhor Zé”, estreia no sábado. Trata-se de uma criação coletiva a partir de uma ideia de Rui Pinheiro, com encenação de Fábio Superbi. Uma estreia da companhia no uso de marionetas. E versa sobre o papel de quem está atrás de um balcão de um bar, que muitas vezes funciona como psicólogo. A entrada é gratuita.
→ sábado, 6, 21:30, CC Raiano

A NÃO PERDER

FESTIVAL PORTAS DO SOL



04
JULHO

VÁRIOS
HORÁRIOS
CENTRO
HISTÓRICO

■ Arranca esta quinta-feira, na Covilhã, mais um Festival Portas do Sol, promovido pela ASTA, que traz as artes de rua ao Centro Histórico. Entre várias propostas, destaque para sexta-feira, 5, às 21:45, na Praça do Município, e às 22:30 na parede lateral da Igreja de Santa Maria, para a dança vertical com os espanhóis La Glo Zirco. Sábado, 6, o Circo Caótico atua no Pelourinho, mas há diversas propostas, como no primeiro dia o espetáculo “Inventário”, que junta a música tradicional portuguesa, pela covilhanense Margarida Gerales, e a música eletrónica de Henrique

Vilão. Ou amanhã, sexta-feira, 5, a presença da companhia espanhola Batu, que faz uma fusão, em “Node”, entre a dança contemporânea e a dança basca, um espetáculo com música ao vivo. Pelourinho, Miradouro Portas do Sol, Igreja de Santa Maria, o largo atrás da câmara ou o Largo Valério de Moraes, são locais de realizações. Há também concertos dos Bandua e A Cantadeira (6), Et Toi Michel (5) e Nuno Santos Dias e João Clemente (4). Estão também agendadas as atuações dos DJ Enzin, DJ Ruim e DJ Evabul.

SUNSET



“SONS DA RIBEIRA” NAS CORTES

■ A segunda edição dos “Sons da Ribeira” decorre sábado, na freguesia de Cortes do Meio, e pretende marcar o arranque da época balnear naquelas piscinas naturais. Promovido pela Junta de Freguesia de Cortes do Meio, o evento, de entrada livre, conta com a presença do Dj Juniork no arranque e encerramento do evento. Entre as 21h30 e as 23 horas entrará em palco a Dj ZANOVA, uma das mais conceituadas e conhecidas Dj/produtora da dance scene mundial, que nos últimos anos tem conquistado vários palcos e milhares de fãs pelos quatro cantos do globo.
→ sábado, 6 de julho, 19 horas, parque de lazer Poço da Monteiro

8a14
JULHO

ESP. CAFÉ
CONCERTO TMG

MÚSICA

“GUARDA IN JAZZ”

■ A esplanada do Café Concerto do TMG é palco, entre segunda-feira, 8, e dia 14, do “Guarda In Jazz”, um festival com espetáculos ao ar livre, que também passam pela Alameda de Santo André. Conta com sete concertos com abordagens artísticas distintas e para todos os públicos, com três nomes internacionais que atuam em exclusivo em Portugal:

a premiada cantora inglesa Georgia Cécile, no dia 9, os ingleses de Bristol Get The Blessing (com o baixista, Jim Barr, dos Portishead) no dia 10 e a cantora francesa Caloé, no dia 13, a nova coqueluche do jazz swing vocal europeu. A completar o cartaz estão Marcelo dos Reis no dia 8, JazZeca 5teto no dia 11, Malú Garcia no dia 12 e ainda Samuel Lercher no dia 14.

O PAÍS E O MUNDO

CAMÕES

ANTES DE SER CAMÕES

A biógrafa defende que o poeta terá nascido no Porto



WIKIPÉDIA

Semelhanças e diferenças entre as biografias de Agustina Bessa Luís e de Luís Vaz de Camões. Ambas foram escritas por Isabel Rio Novo, e se apesar do desaparecimento físico da escritora portuguesa, ela continua tão viva e presente entre nós, quanto à vida do “maior poeta em língua portuguesa”, cada português criou dela, o seu próprio mito. E é partindo desse imenso conjunto de mitos, que Rio Novo se aventura para escrever sobre o que se entende como o mais próximo de “contar a vida de Camões”. Tantos

mitos como locais de nascimento do poeta, e do que terá andado a fazer em criança, em jovem. Se perguntarmos ao Google, Camões nasceu em Lisboa em 1524, os transmontanos reclamam para Chaves, aldeia de Vilar de Nantes mais concretamente o lugar em que sua mãe deu à luz, mas as hipóteses de Coimbra e Porto também terão a sua dose de plausibilidade. Em entrevista ao Ípsilon, a biógrafa não hesita; “faço minhas as palavras de Aquilino: saber em que cidade nasceu Camões é uma “competição de campanário”. E em

Constância não? Pergunta tanto português que acredita que foi ali em riba Tejo e Zêzere que Camões se fez ao mundo. Não! Terá passado lá umas belas temporadas, rezam algumas crónicas que se perdeu de amores, que era um boémio e sonhador. Assim destes modos, características bem evidentes nos cantos e estrofes. O livro de Isabel Rio Novo *Fortuna, Caso, Tempo e Sorte – Biografia de Luís Vaz de Camões* está aí para desfazer dúvidas, ou aumentar o mito.

Francisco Figueiredo c/ Ípsilon

PASSAGEM DO MEIO ESCRAVATURA TRANSATLÂNTICA

■ A mais longa, dramática e determinante viagem do tráfico transatlântico de escravos. O transporte de homens e mulheres, escravizados em África, e levados para trabalhos forçados nas Caraíbas e outras Américas. O comércio permanente de escravos entre os séculos XVI e XIX, usava uma rota triangular no Atlântico, a que investigadores da Universidade de Coimbra chamaram em 2020 Passagem do Meio, e que segundo dados da Emory University em Atlanta, Geórgia, terá sido usada para mais de 36000 viagens de embarcações transportando escravos. Um Memorial à Escravatura Transatlântica será erigido em Londres, projecto a inaugurar em 2026, e terá a portuguesa Grada Kilomba como um dos artistas finalistas do concurso promovido para a execução da obra. Kilomba chamou ao seu projecto “Arqueologia da Contemplação”, um barco como “metáfora da memória”, assim descrita pela autora; “proponho uma escultura poética para promover a reflexão sobre a Passagem do Meio”. A iniciativa da capital inglesa, prevê também um programa de reflexão sobre a resistência dos escravos africanos.

Francisco Figueiredo



GI - GLOBO

Foram realizadas mais de 36000 viagens para o transporte de escravos

Após acordo com justiça americana, Assange é de novo um homem “livre”



WIKIPÉDIA

ASSANGE

É HOJE, ESTOU LIVRE!

■ E o dia chegou. Finalmente. É certo que a sua chegada não foi inocente, Julian teve de fazer as suas cedências face à conquista do regresso à sua natal Austrália, como um homem “livre”. Mesmo com assumpção de culpa, o fundador da WikiLeaks acabou ganhando uma longa e arrastada batalha judicial de 12 anos contra os Estados Unidos. Ganhou ele, ganharam os praticantes da verdade, os amantes da liberdade. Terá ficado muito por contar relativamente ao acordo entre Assange

e a justiça norte-americana, mas de uma coisa podemos estar certos. As revelações da WikiLeaks permitiram que todos tivéssemos acesso a informações sobre uma dura realidade que deveríamos saber. A de atrocidades cometidas pelas forças armadas americanas em Bagdad no Iraque, e no Afeganistão, as torturas aos presos de Guantánamo, ou as práticas condenáveis da diplomacia dos Estados Unidos, como acções de espionagem sobre políticos dirigentes fora da esfera das

boas relações com os governos de Washington. Perseguido, Assange refugiou-se durante 7 anos na Embaixada do Equador em Londres ao abrigo de asilo político. Em 2019 o país sul americano decidiu terminar a protecção e Assange foi preso, e desde então lutava contra a extradição reclamada pelos americanos, cuja justiça declarou agora a suficiência dos anos detidos em Londres, e aceitou a libertação de Julian Assange.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

| | | | | | | | |
|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 5.ª F | 6.ª F | Sáb. | Dom. | 2.ª F | 3.ª F | 4.ª F | 06:16 h |
| | | | | | | | |
| 18° 37° | 20° 37° | 16° 32° | 14° 32° | 15° 33° | 16° 33° | 16° 34° | 21:05 h |

ÉPOCA COMPLEXA

HUGO DUARTE
SÓCIO DO SPORTING DA COVILHÃ



No dia 28 participei na Assembleia Geral do Sporting Clube da Covilhã. Estou convicto que o sucesso desta direção passa quase exclusivamente pelo sucesso da equipa profissional de futebol. A época que se avizinha será extremamente complexa.

Estive envolvido num projeto alternativo. Da minha parte podem contar com apoio incondicional à nossa equipa, com o espírito crítico salutar e com o controle democrático sobre o vosso programa. Irei cobrar a formação da equipa B, as obras do Estádio Santos Pinto, a operacionalidade da sede, a Academia de Formação e a subida de divisão. Inclusive, irei cobrar a questão de honra do treinador atual do SCC! Mas agora é tempo de trabalho!

É também necessária a rutura com a atuação da anterior Mesa da Assembleia Geral. Não podemos concordar com uma MAG que não aceitou um requerimento para o plenário decidir a votação secreta, que não disponibilizou documentos aos sócios, que não aprovou atas das AG transatas, não assegurou um ato eleitoral claro, equilibrado e justo. Urge um novo tempo!

Hugo Duarte

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ VIRIATO - TORTOSENDO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boídobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / David Bizarro

BOUÇA, PRIMEIRO TREINADOR DO ATLETA SAMUEL BARATA

O que viu de especial no Samuel Barata de 12 anos?

Um miúdo com uma vontade enorme em representar o Desportivo da Bouça.

Como foi treinar um miúdo que se habituou a ganhar?

Muito difícil e um grande desafio. Tínhamos de melhorar em todos os treinos.

De que forma foi acompanhando a carreira depois de ele se

mudar da Bouça para o Benfica?

Mantenho um contacto regular com o Samuel e, sempre que posso, vou assistir às competições em que participa.

O que representa para o primeiro treinador ter o Samuel nos Jogos Olímpicos?

É difícil de descrever, mas, naturalmente, sinto um grande orgulho. Valeu muito a pena todo o empenho e dedicação.

“
Um miúdo com uma vontade enorme”

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

NOTÍCIAS DA COVILHÃ